

Combustíveis subirão de preço já na segunda-feira

Para as distribuidoras, gasolina aumentará 9%, mas Governo estima que consumidor só pague 6,3% a mais pelo produto

Ricardo Leoni

Roberto Cordeiro

BRASÍLIA. Os preços de gasolina, gás de cozinha, óleo diesel e óleos combustíveis estarão mais caros a partir da próxima segunda-feira. O secretário de Acompanhamento Econômico do Ministério da Fazenda, Bolívar Moura Rocha, divulgou ontem os percentuais que incidirão sobre os valores dos produtos adquiridos pelas distribuidoras nas refinarias e o impacto para os consumidores. O reajuste da gasolina para as distribuidoras será de 9%. No Rio e em São Paulo, o aumento estimado para o consumidor é de 6,3% no litro do combustível.

No caso do Rio, esse percentual pode ser ainda maior porque o Governo federal está eliminando o subsídio ao álcool anidro, que é misturado na proporção de 22% à gasolina. Isso poderá resultar num impacto entre 0,1% e 3,7% nos preços. O fim desse subsídio vale também para Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e alguns estados da região Nordeste. O álcool hidratado, segundo Moura Rocha, não terá alteração de preço.

GLP aumentará 5% para os consumidores do Rio

O Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) terá um reajuste na refinaria de 19,2%. No Rio de Janeiro, o botijão de 13 quilos passará de R\$ 6,46 para R\$ 6,76, com um aumento de 4,64%. Em São Paulo, o preço do botijão passará de R\$ 6,29 para R\$ 6,61, um ajuste de 5,08% e, no Distrito Federal, o valor do gás de cozinha vai de R\$ 7,70 para R\$ 8,01 — 4,02% de aumento.

— Vai pesar no bolso do consumidor. Não são notícias fáceis de serem dadas e são difíceis de serem recebidas — disse Moura Rocha.

Devido ao ajuste de 5,12% no óleo diesel, o preço nas revendas para o consumidor será majorado em 3,5%. Segundo Moura Rocha, o preço do diesel continuará tabelado na refinaria e para o consumidor final. Nas regiões Norte, Centro-Oeste e parte da Nordeste haverá ampliação da desequilização do preço do diesel, mediante a incorporação dos custos dos fretes de transferência entre bases de distribuição ao preço do produto, num limite máximo de aumento de 7% no frete. Nas demais regiões do país, o preço do diesel se encontra desequilibrado.

O diretor-geral do Departamento Nacional de Combustíveis (DNC), Ricardo Pinheiro, informou que o querosene de aviação terá seus preços liberados nos aeroportos de Brasília, Goiânia e Anápolis em janeiro de 1998, quando começarão as transferências do produto de Paulínia para a região Centro-Oeste, pelo poliduto São Paulo-Brasília.

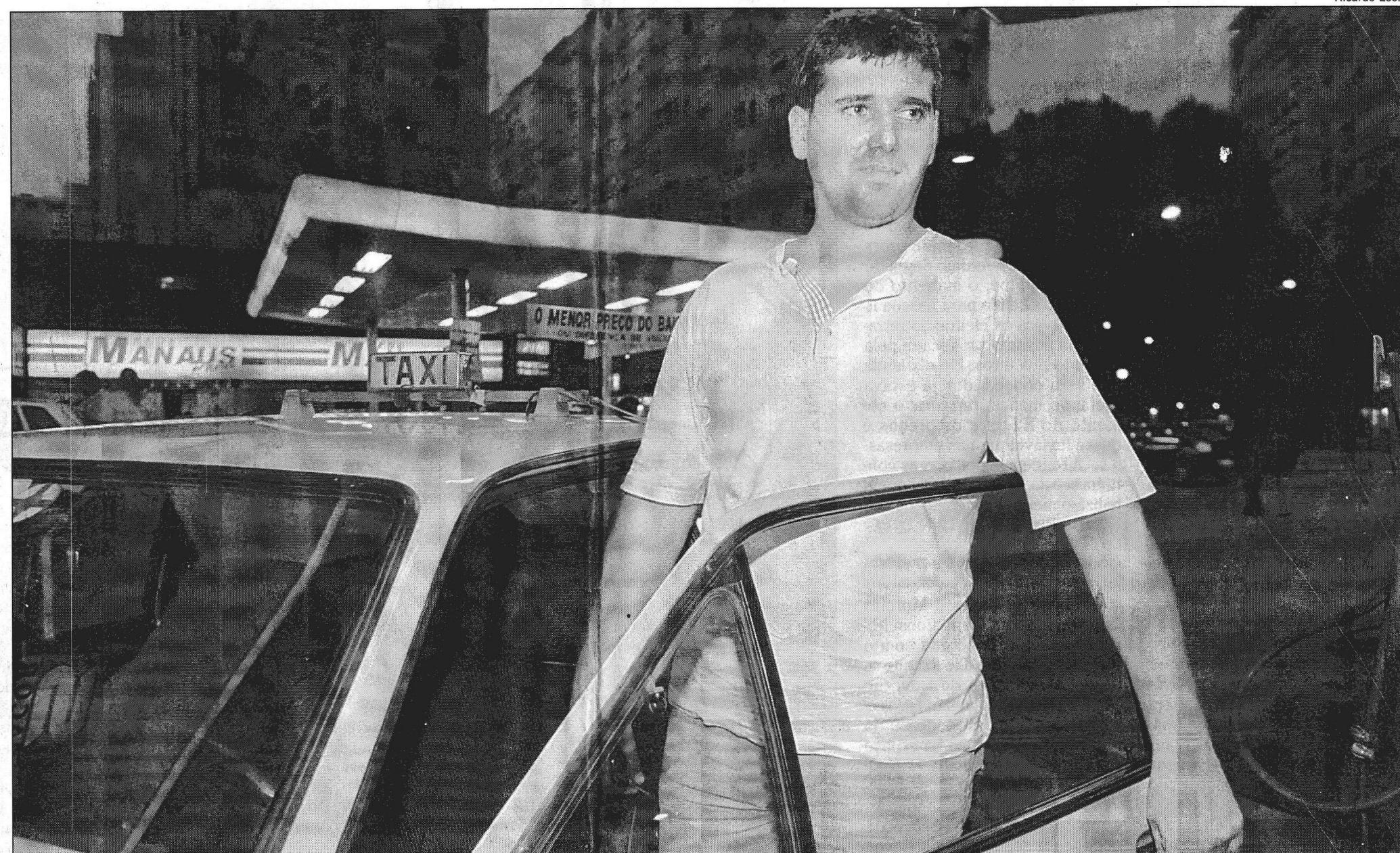
Já o óleo combustível terá aumento de 5% na refinaria e chegará a um reajuste máximo de até 7% sobre o preço final na revenda. Pinheiro informou, no entanto, que esse percentual pode variar entre 4,1% (menor índice) e 11,4% (maior índice), dependendo do tipo do produto. O último reajuste dos preços dos combustíveis e do GLP ocorreu em 17 de dezembro de 1996.

Taxista pede que reajuste de tarifa também acompanhe alta

Para o taxista Cláudio Luiz Fernandes Tavares, do Rio, que ontem à noite estava abastecendo no posto Sacor, da BR, a tarifa da corrida de táxi deveria aumentar na mesma proporção do aumento da gasolina. Ele reclama que já houve aumento do combustível e as peças de reposição para o carro estão mais caras, mas a tarifa só tem um aumento por ano.

— Além de ficarmos com mais esse prejuízo, o movimento vem caindo — diz.

Segundo o taxista Manoel Duarte, a queda no movimento de passageiros já chega a 40% nos últimos quatro meses. Ele diz que os mais prejudicados são os que pagam diária, como é o caso dele, pois agora é preciso rodar muito mais para atingir o mesmo faturamento de antes. ■



O MOTORISTA DE TÁXI Cláudio Tavares: tarifas só têm um reajuste por ano, enquanto combustíveis já tiveram aumento de preços e peças de reposição também ficaram mais caras